

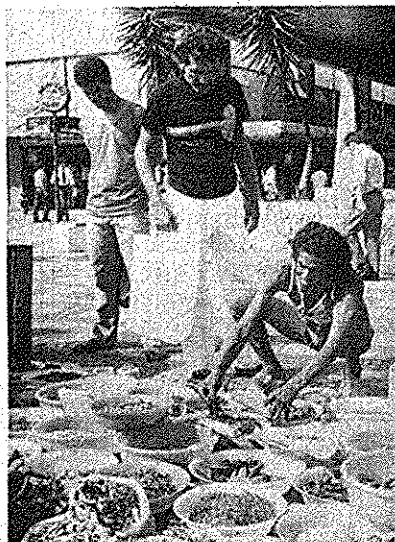
Para Índio Curandeiro não há doença fatal

Quem estiver sofrendo de impotência sexual, câncer ou mesmo Aids, não "precisa" mais recorrer a tratamentos sofisticados fora do País. É só procurar o Jair Ferreira, o **Índio Curandeiro**, no Largo da Carioca. Ele é mineiro, 44 anos, solteiro, descendente de baiano e índios Canindé e mora em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.

Índio Curandeiro atrai um monte de gente com sua farmácia ambulante, que reúne cerca de 1.300 tipos de raízes, sementes e cascas de plantas medicinais. "Sou o maior raizeiro deste País", diz ele. Há 28 anos na atividade, 26 só no Largo da Carioca, **Índio** já perdeu a conta dos "pacientes" que ele ajudou a curar com suas fórmulas, que ele espalha sobre as pedras portuguesa diante do metrô da Carioca.

- Qualquer um, aqui, pode ficar macho mesmo, com a minha garrafada - ele garante, ao anunciar que a impotência sexual não é mais problema. A cura é fácil com cipó cravo, catuaba, cipó-de-caboclo, marapuama, negramina e muitas outras. E um bom vinho. Ao interessado, **Índio** avisa que o tratamento custa qualquer coisa tipo Cz\$ 1.600.

Também a Aids não é problema para o **Índio**, desde, é claro, "que não esteja muito enraizada". A fórmula é: raiz de pita, raiz de japecanga, salsaparrilha da praia e outras mais. Essa receita também é boa para câncer que "é a mesma coisa que Aids", esclarece o curandeiro. E quem tiver saúde de ferro deve prevenir-se contra mau-olhado, bastando um patuá de olho de lobo, que o **Índio** vende por apenas Cz\$ 1 mil.



Índio e suas raízes na Carioca